



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

1

Apresentação: 18/03/2024 13:33:25.880 - CPOVO

REQ n.2/2024

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS

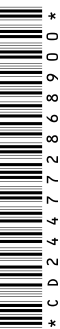
REQUERIMENTO Nº DE 2024

(DEPUTADA CÉLIA XAKRIABÁ)

Requer aprovação de Moção de Aplausos para Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nêgo Bispo, em reconhecimento a sua trajetória e incomensurável contribuição ao pensamento nacional e à cultura afrobrasileira, à causa quilombola e contracolonialista no Brasil.

Senhora Presidenta,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a Moção de Aplausos para Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nêgo Bispo, em reconhecimento a sua trajetória e incomensurável contribuição ao pensamento nacional e à cultura afrobrasileira, à causa quilombola e contracolonialista no Brasil.



* C D 2 4 4 7 7 2 8 6 8 9 0 0 *



JUSTIFICAÇÃO

Neto de mãe Joana, a quem sempre referenciava, Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nêgo Bispo, nasceu em 10 de dezembro de 1959, no Vale do Rio Berengas, antigo povoado Papagaio, hoje município de Francinópolis/PI.

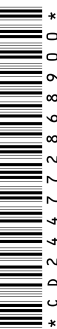
Nêgo Bispo é filho da Caatinga, lavrador, poeta, “tradutor de saberes”, como gostava de se denominar, foi morador e respeitado mestre do território Quilombo do Saco-Curtume, município de São João do Piauí, no sertão do PI.

Pensador orgânico, ativista político e militante de grande relevância no movimento social quilombola e nos movimentos de luta pela terra, Nêgo Bispo foi membro da Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí (CECOQ/PI) e da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ).

Estudou até o ensino fundamental completo e fez parte da primeira geração da família da sua mãe que teve acesso à alfabetização. Possui uma escrita orgânica e poética, baseada nos saberes ancestrais dos seus mais velhos, em especial sua avó materna, “mãe Joana” e “tio Norberto”.

Desde muito cedo Nêgo Bispo envolveu sua habilidade de traduzir os sentimentos, as sabedorias e as vivências de seus parentes e vizinhos para a linguagem escrita das cartas. Possui uma linguagem muito singular, ao mesmo tempo simples e potente, resolutiva, como dizia. Mestre Bispo, que poderia ser doutor, mas recusou o título oferecido pela universidade, nos oferece um olhar urgente e provocador sobre os modos de viver, habitar e se relacionar com os demais viventes e com a terra.

Nêgo Bispo traduziu e fez germinar conceitos-flecha como confluência, transfluência, biointeração, cosmofobia, saber orgânico, “começo meio começo”, guerra das denominações e muitos outros. Contracolonização é



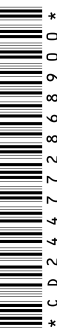


o conceito-chave do seu pensamento, que contrapõe de forma desconcertante o modo de vida quilombola ao da sociedade colonialista. Mestre Bispo semeou potentes traduções de questões cruciais para o nosso tempo como ecologia, clima, energia, trabalho, cultivo e alimentação.

Autor dos livros *Quilombos, modos e significados* (2007), [Colonização, Quilombos: modos e significados](#) (2015), *Quatro Cantos* (2022) e *A terra dá, a terra quer* (2023), publicou ainda muitos artigos e entrevistas, fruto de oralidade transcrita, a partir da sua relação com amigos(as) e pesquisadores(as) de várias áreas do conhecimento que transcreviam suas aulas, conversas e entrevistas. São incontáveis os livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos que referenciam seu pensamento original e poético. Nêgo Bispo também dirigiu o filme-documentário “O Jucá da Volta” (2014).

Grande teórico e ativista, defendia que a preservação da cultura e da ancestralidade, além da organização social constituem uma resistência coletiva não somente dos quilombolas, mas dos povos colonizados diante das tentativas de imposição dos colonizadores. Contestou a hegemonia do conhecimento acadêmico tradicional, do pensamento eurocristão monoteísta dentro das universidades e reivindicava a oralidade como essencial para as práticas contracoloniais. Também foi professor e mestre convidado do projeto *Encontro de Saberes* na Universidade de Brasília, do projeto *Saberes Tradicionais* da Universidade Federal de Minas Gerais e várias outras parcerias com universidades e grupos de pesquisa.

Nêgo Bispo prestou uma valiosa contribuição para a compreensão e preservação da cultura e identidade quilombola, apresentando ideias que desafiam conceitos tradicionais. Suas reflexões e ensinamentos sobre a importância do conhecimento ancestral, que veio conosco e antes de nós pela fala, símbolos, alimentos, plantas, músicas, rituais devem ser perpetuados. Jogou luz sobre a identidade não apenas das comunidades quilombolas, mas sobre todas as pessoas e comunidades “afro-pindorâmicas”.





Antônio Bispo dos Santos fez sua passagem 7 dias antes do seu aniversário, completaria 64 anos no próximo dia 10 de dezembro de 2023. Ele deixa a esposa Edileusa, dois filhos biológicos, quatro netos, centenas de filhos, netos e irmãos que ele adotou durante a vida, além de milhares de admiradores e leitores. A esse “propósito de envolvimento” ele denominou “Roça de Quilombo”.

Pela sua importância para o pensamento nacional, para a luta quilombola e contracolonial, e para a valorização dos saberes tradicionais não acadêmicos, é que apresentamos o presente requerimento de aplausos, reconhecimento e condolências pela sua recente passagem, saudando o legado de Antônio Bispo dos Santos e sua gigantesca contribuição para a superação da nossa condição colonial.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputada CÉLIA XAKRIABÁ

